



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO  
AMAZONAS – IFAM  
PRÓ-REITORIA DE ENSINO  
CAMPUS MANAUS CENTRO  
DEPARTAMENTO ACADÊMICO DE BÁSICA E FORMAÇÃO DE  
PROFESSORES  
COORDENAÇÃO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS**



**O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO DE UM PROFESSOR DE  
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS**

**MANAUS – AM**

**2017**

GABRIEL MEDRADO TEIXEIRA

O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO DE UM PROFESSOR DE  
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado ao Instituto Federal de  
Educação, Ciência e Tecnologia do  
Amazonas – Campus Manaus –  
Centro, para obtenção do grau de  
Licenciado em Ciências Biológicas.

Orientador: Prof. Dr. Amarildo Menezes Gonzaga

MANAUS – AM

2017

## FICHA CATALOGRÁFICA

---

Márcia Auzier  
CRB 11/597

T266e Teixeira, Gabriel Medrado.  
O estágio supervisionado na formação de um professor de ciências biológicas. / Gabriel Medrado Teixeira. – Manaus: IFAM, 2017.  
60 f.: il.; 30 cm.

Monografia (Licenciatura em Ciências Biológicas) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas, *Campus* Manaus Centro, 2017.

Orientador: Prof. Dr. Amarildo Menezes Gonzaga.

1. Biologia. 2. Biologia – ensino e aprendizagem. 3. Formação de professores. I. Gonzaga, Amarildo Menezes (Orient.) II. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas III. Título.

CDD 570.7



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO MÉDIA E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA - AM  
DEPARTAMENTO ACADÊMICO DE EDUCAÇÃO BÁSICA E FORMAÇÃO  
DE PROFESSORES  
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS



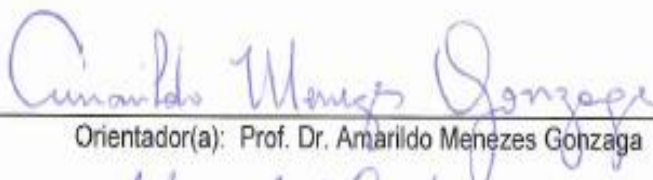
INSTITUTO FEDERAL DE  
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA  
AM

## TERMO DE APROVAÇÃO


A monografia, que tem como título: "O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO DE UM PROFESSOR DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS" foi submetida à defesa pública, sob a avaliação de banca examinadora, como parte dos requisitos necessários para a obtenção do título de graduação do curso superior de Licenciatura em Ciências Biológicas.

**AUTOR: GABRIEL MEDRADO TEIXEIRA**

Monografia aprovada em: 18 / 12 / 2017

  
Orientador(a): Prof. Dr. Amarildo Menezes Gonzaga

  
Examinador(a): Profa. MSc. Adriana Neves de Almeida

  
Examinador(a): Profa. MSc. Bárbara Castro Lapa

“Precisamos dar um sentido humano às nossas construções. E, quando o amor ao dinheiro, ao sucesso nos estiver deixando cegos, saibamos fazer pausas para olhar os lírios do campo e as aves no céu.”

Érico Veríssimo

## RESUMO

Este trabalho foi escrito com o objetivo de expor a importância do Estágio Supervisionado na formação do professor de Ciências Biológicas. Iniciando pelo meu processo de constituição formativa até o ingresso no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas – Campus Manaus Centro - e finalização dos Estágios Supervisionados, partindo de uma perspectiva autobiográfica exposto ao leitor deste trabalho. Procurando demonstrar detalhes que contribuíram significativamente para o meu processo de formação docente. Destacando todo o aprendizado adquirido durante a efetuação dos meus quatro Estágios em duas escolas diferentes de Manaus e trazendo uma observação crítica a respeito das experiências tidas nesse percurso. Para a construção do futuro professor indico a relevância do Estágio Supervisionado e quais as contribuições dos mesmos para as instituições onde estes foram realizados e para o curso de Licenciatura em Ciências Biológicas.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado, Professor de Ciências Biológicas, Formação Docente.

## **ABSTRACT**

This work was written with the objective of recording the importance of Supervised Internship in the training of the Biological Sciences teacher. Beginning with my formative process until the admission to the Federal Institute of Education, Science and Technology of Amazonas - Campus Manaus Center - and completion of Supervised Internships, starting from an autobiographical perspective exposed to the reader of this work. Trying to demonstrate details that have contributed significantly to my teacher training process. Highlighting all the learning acquired during the accomplishment of my four Stages in two different schools of Manaus and bringing a critical remark about the experiences taken in this course. For the construction of the future teacher I indicate the relevance of the Supervised Internship and what their contributions to the institutions where the Internships were held and for the Degree in Biological Sciences.

Keywords: Supervised Internship, Biological Sciences teacher, Teacher training.

## LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1. TRAJETÓRIA DO IFAM.....	16
FIGURA 2. FACHADA DA ESCOLA. ....	32
FIGURA 3. SALA DOS PROFESSORES.....	33
FIGURA 4. VALORES DA ESCOLA ÂNGELO RAMAZZOTTI.....	35
FIGURA 5. FILOSOFIA DA ESCOLA ÂNGELO RAMAZZOTTI. ....	35
FIGURA 6. FRETE DO INSTITUTO (IFAM). ....	41
FIGURA 7. ATIVIDADE EM SALA. ....	43
FIGURA 8. TECIDOS MUSCULARES .....	50
FIGURA 9. TIPOS DE TECIDO MUSCULAR.....	51



## LISTA DE SIGLAS

**CEFET-AM** - CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DO AMAZONAS

**EAD** - EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

**ETFAM** - ESCOLA TÉCNICA FEDERAL DO AMAZONAS

**IBGE** - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA

**IFAM** - INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS

**PIM** - POLO INDUSTRIAL DE MANAUS

**PPC** - PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

**PPP** - PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

**SENAC** - SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM COMERCIAL

**SENAI** - SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM INDUSTRIAL

**SUFRAMA** - SUPERINTENDÊNCIA DA ZONA FRANCA DE MANAUS

**UNED** - UNIDADE DE ENSINO DESCENTRALIZADA

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO .....	11
1. COMO COMECEI MINHA VIDA ESCOLAR .....	13
<b>1.1 Da Educação Infantil ao Ensino Fundamental</b> .....	13
<b>1.2 Do Ensino Fundamental ao Ensino Médio</b> .....	13
<b>1.3 Do Ensino Médio ao ingresso no IFAM</b> .....	14
2. O IFAM E A LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS .....	15
<b>2.1 Caracterização Institucional</b> .....	15
<b>2.2 O Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas</b> .....	20
<b>2.2.1 O Estágio Supervisionado no Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas</b> .....	25
3. MINHAS VIVÊNCIAS NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO .....	32
<b>3.1 A chegada à escola: Ensino Fundamental</b> .....	32
<b>3.2 Retorno à escola e as primeiras aulas</b> .....	36
<b>3.3 Ensino Médio: Outra escola, outro momento</b> .....	40
<b>3.4 Retorno e regência no Ensino Médio</b> .....	43
<b>3.5 Eu e os quatro momentos: Estágio como espaço formativo</b> .....	53
CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	58
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....	59

## INTRODUÇÃO

Esta investigação é resultado de reflexões que vivi durante os meus quatro períodos de Estágio Supervisionado, que foi uma das exigências para obtenção do grau de Licenciado em Ciências Biológicas, pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas (IFAM). Todos aconteceram em instituições de Ensino Fundamental e Médio, entre os anos de 2014 e 2015, sobre suas contribuições na formação do professor de Licenciatura em Ciências Biológicas. Tem como problematização central: Considerando o Estágio Supervisionado como espaço formativo para os licenciandos em formação inicial, que contribuições são possíveis de serem evidenciadas durante as vivências de um licenciando em Ciências Biológicas?

Parto do princípio comum de que o Estágio Supervisionado tem como finalidade aproximar o aluno da realidade escolar onde a aprendizagem se efetiva no progresso de diversas características desde o aperfeiçoamento, inovação, comprometimento, reflexão, além de um ponto de vista diferenciado de onde irá atuar. Além disso, possibilita também uma aproximação da realidade da sala de aula e da escola, sendo que esta “leva a uma reflexão teórica sobre a prática, sobre tudo o que observamos e vivenciamos durante a mesma, propiciando ao aluno a oportunidade de aproximar-se da realidade a qual atua ou, futuramente, atuará (CABRAL; ANGELO, 2010). “ Esse foi o meu maior desafio, que inclusive me levou a escrever este trabalho.

De acordo com Tardif (2002), o Estágio Supervisionado é uma das etapas mais importantes na vida acadêmica dos alunos de licenciatura se constitui numa proposta com o objetivo de oportunizá-los a observação, a pesquisa, o planejamento, a execução e a avaliação de diferentes atividades pedagógicas; uma aproximação da teoria acadêmica com a prática em sala de aula.

Busca-se, por meio do Estágio Supervisionado promover o desenvolvimento no campo profissional dos conhecimentos teóricos e práticos necessários, desenvolvendo habilidades, hábitos e atitudes relacionadas ao exercício da docência. O estágio sendo primordial para a formação no curso de Licenciatura em Ciências Biológicas é a iniciação docente, compreendido como

um processo de experiências, permitindo essa união com a sociedade, devido à uma relação direta entre teoria e prática.

O Estágio Supervisionado deve acontecer durante a vida acadêmica começando com a observação, com atividades complementares e práticas pedagógicas e que acabarão proporcionando mais probabilidade de sucesso no estágio e na sua formação profissional. Este procedimento contribuiu para que eu registrasse o que vivi durante todos os períodos.

O Estágio Supervisionado é imprescindível no processo de formação docente, pois oferece condições aos futuros educadores, em específico aos estudantes da graduação, uma relação próxima com o ambiente que envolve o cotidiano de um professor e, a partir desta experiência os acadêmicos começarão a se compreender como futuros professores, pela primeira vez encarando o desafio de conviver, falar e ouvir, com linguagens e saberes distintos do seu meio, mas acessível à criança. (PIMENTA, 1997). A experiência do estágio, na minha percepção, retratou um aspecto importante na minha formação docente mesmo com as dificuldades encontradas é possível destacar-se, abrangendo a aprendizagem, problematização e análise a respeito desse exercício profissional.

Este trabalho expõe todo o percurso realizado por mim desde a minha educação infantil até o ingresso no ensino superior, como também todos os passos do Estágio Supervisionado no curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal, de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas, demonstrando desde o ensino fundamental que ocorreu na Escola Estadual Ângelo Ramazzotti em Manaus – Amazonas, nas turmas de oitavo e nonos anos até o ensino médio que foi conduzido no próprio Instituto Federal do Amazonas nas turmas de primeiro ano, e tudo o que foi desenvolvido entre teoria e prática. Em seguida, será demonstrado tudo relacionado ao estágio como espaço formativo, sua importância e as contribuições na formação do docente.

## **1 COMO COMECEI MINHA VIDA ESCOLAR**

Por que fiz questão de narrar a respeito da minha vida escolar? Porque é lá que tudo começou. Foi naquela época que comecei a entrar em contato com os diferentes conhecimentos decorrentes do mundo da pesquisa e nem me dava conta, talvez pela falta de maturidade, ou pelo fato de quem me ensinava não me dizer como os conhecimentos eram sistematizados para chegarem até ali, no espaço da sala de aula. Além disso, é no espaço da sala de aula que tudo começa. É onde decidimo-nos a sermos, ou não, professores.

### **1.1 Da Educação Infantil ao Ensino Fundamental**

A saída da Educação Infantil e a entrada no Ensino Fundamental marcou uma passagem importante na minha vida, foi um momento de adaptação com uma rotina diferente de alfabetizado e o início de avaliações constantes. Foi um período de ruptura com a iniciação de novas responsabilidades que não se tinha na educação infantil.

Neste período, comecei a substituir os brinquedos por cadernos, livros e outros materiais utilizados na escola, além de lições de casa e provas. Essa mudança ocorreu naturalmente e fui bem-sucedido devido a professores e coordenadores que serviram de apoio durante o processo. Pode-se dizer que foram anos de transmissão de conhecimento entre mim e os mesmos, através de diversas socializações que ocorreram entre os alunos em sala de aula, onde tive noções de respeito e ter por hábito o estudo.

### **1.2 Do Ensino Fundamental ao Ensino Médio**

Do Ensino Fundamental ao Médio foi o momento de transição mais marcante durante a minha educação básica, onde ainda era pertinente os assuntos da adolescência e as responsabilidades tornando tudo ainda mais complexo. Fui transferido de uma escola particular para uma escola militar e percebi a diferença devido a rigidez e a severidade com a qual ela trabalhava. Foi uma época de diversas cobranças sobre vestibular e o que almejava para o

meu futuro. O aumento da carga horária e o de professores que marcaram muito a minha vida e que foram essenciais para a construção de identidade como pessoa e a escolha pela Biologia.

### **1.3 Do Ensino Médio ao ingresso no IFAM**

Final de ensino médio onde a decisão do que escolher para a futura profissão e a transferência para o ensino superior não foi fácil, são mudanças enormes na vida do estudante. A principal diferença entre ensino médio e superior resume-se a independência e comprometimento. Sair da cidade de Fortaleza e chegar em Manaus foi uma mudança profunda. Pensava em cursar medicina, acabei chegando a psicologia, mas realmente não era o que eu esperava. Procurando por diversos cursos relacionados a área de biológicas passei no curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do IFAM e lá comecei minha estrada acadêmica, era a ligação daquilo que eu queria com o meio escolar. Percebi que tudo aprendido com os professores da educação infantil até o ensino superior no IFAM me mostraram o valor, a relevância, a influência e a magnitude que o professor exerce na vida das pessoas.

## **2 O IFAM E A LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS**

Apresentarei informações a respeito do IFAM e do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, vinculado ao Campus Manaus Centro, nesse capítulo. Decidi fazer isso para que seja possível conhecer o local onde minha formação aconteceu, e que se possa ter uma ideia de como, num local em que acontecem diferentes modalidades de ensino, é possível se pensar a formação de professores.

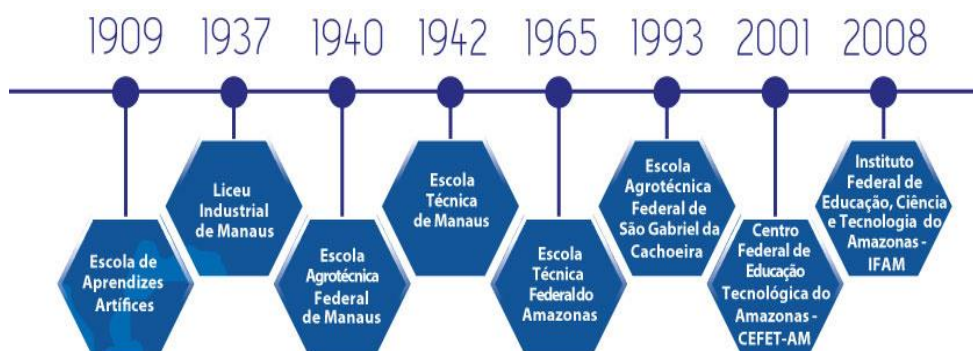
### **2.1 Caracterização Institucional**

Quanto ao IFAM, ao entrar em contato com a obra de Mello (2009), deparei-me com as informações que faço questão de apresentar, nos parágrafos a seguir.

A criação dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia pelo Governo Federal constituiu uma ação de caráter revolucionário no País, tendo como base a Rede Federal de Educação Tecnológica. Os Institutos Federais surgiram com uma proposta de expansão do ensino técnico e tecnológico jamais vista, uma vez que promovem o ensino nos níveis básico, técnico e tecnológico, incluindo programas de formação e qualificação de trabalhadores, licenciaturas e cursos de pós-graduação *lato e stricto sensu*.

Em 29 de dezembro de 2008, o Presidente da República, Luís Inácio Lula da Silva, sancionou o Decreto Lei Nº 11.892, criando trinta e oito Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, dentre eles, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas (IFAM). Entretanto, a trajetória da Instituição no Amazonas remonta desde o início do século XX como veremos a seguir na linha do tempo.

Figura 1. Trajetória do IFAM.



Fonte: Mello, 2009

**1909** - O Presidente da República Nilo Peçanha sanciona por meio do Decreto Lei N° 7.566, de 23 de setembro, a criação de uma Escola de Aprendizes Artífices, para cada uma das dezenove capitais dos Estados da Federação, possibilitando uma educação profissional primária, pública e gratuita para os pobres e desvalidos da fortuna num Brasil que dava os seus primeiros passos na República.

A Escola de Aprendizes Artífices inaugurou com oficinas de alfaiataria e marcenaria para 14 alunos, tendo funcionado primeiramente na Chácara Afonso de Carvalho, situada na Rua Urucará, no bairro Cachoeirinha. Após a transferência de presos da Casa de Detenção de Manaus, em 1916, o local ficou vago e a Escola de Aprendizes Artífices mudou-se pela primeira vez, tendo a possibilidade de aumentar seu espaço físico e, conseqüentemente, o número de alunos - total de 95 - matriculados. As aulas eram ministradas nos turnos matutino e vespertino, com cursos de desenho aplicado, ensino primário, oficinas de marcenaria, carpintaria, alfaiataria e ferreiro-serralheiro.

Cerca de 11 anos depois, em 1927, a Escola mudou-se para o Mercado Municipal da Cachoeirinha, onde passou a receber encomendas para a fabricação de produtos nas oficinas.

**1937** - Em 13 de janeiro de 1937, por meio da Lei N° 378, a Escola de Aprendizes Artífices de Manaus passa a ser chamada Lyceu Industrial de Manaus. O objetivo era qualificar os filhos dos operários ou dos associados para as artes e os ofícios. É nesse período que surgem as entidades especializadas



ao sistema S: O Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI) e o Serviço Nacional de Aprendizagem comercial (SENAC).

**1940** - O Campus Manaus Zona Leste tem suas origens na Escola Agrotécnica Federal de Manaus, que remonta ao Patronato Agrícola Rio Branco criado no então território do Acre em 1923, através do Decreto Lei Nº 16.082, e posteriormente transformado em Aprendizado Agrícola, que por meio do Decreto Lei Nº 2.225, foi transferido para o estado do Amazonas. Em Manaus, o Aprendizado Agrícola foi instalado em 19 de abril de 1941, no local chamado Paredão, hoje atual Estação Naval Rio Negro, ao lado da Refinaria de Manaus, a margem esquerda do Rio Negro, passando a se denominar Ginásio Agrícola do Amazonas pelo Decreto Lei Nº 53.558, de 13 de fevereiro de 1964, obedecendo a Lei Nº 4.024/1961. Elevado à categoria de Colégio pelo Decreto Lei Nº 70.513, de 12 de maio de 1972, passa a denominar-se Colégio Agrícola do Amazonas, ano no qual foi transferido para suas atuais instalações na Avenida Cosme Ferreira, Bairro São José Operário, na Zona Leste da cidade.

**1942** - A Escola Técnica de Manaus foi criada pelo Decreto-lei Nº 4.127, de 25 de fevereiro de 1942, sendo um Instituto Oficial de Ensino Profissional, subordinado à Divisão do Ensino Industrial do Ministério da Educação e Saúde. O prédio estava localizado entre a Av. Sete de Setembro e as ruas Duque de Caxias, Ajuricaba e Visconde Porto Alegre. O prédio foi construído no período entre 1938 a 1941. Segundo o Regimento Interno, a finalidade do Instituto era preparar profissionalmente o trabalhador e deixá-los aptos ao exercício de ofícios e técnicos nas atividades industriais, dando a jovens e adultos da indústria, a oportunidade de uma qualificação que aumentasse a eficiência a produtividade.

**1965** - Surge a Escola Técnica Federal do Amazonas (ETFAM) por meio da Lei Nº 4.759, de 20 de agosto de 1965. Com a expansão do Polo Industrial de Manaus (PIM), logo surgiu a demanda de mão de obra qualificada para o preenchimento das vagas nas indústrias instaladas no Amazonas. Desta forma, a ETFAM passou a ofertar cursos técnicos em Eletrônica, Mecânica, Química e Saneamento. Além disso, o prédio sofreu melhorias em sua infraestrutura, tais como: a construção do prédio do recreio coberto, do ginásio de esportes, da pista de atletismo e da piscina.

A expansão da Rede Federal de Educação foi contemplada no Plano de Desenvolvimento da Educação no governo do Presidente José Sarney (1985-1990). E foi através da Portaria Nº 67, do Ministério da Educação, de 6 de fevereiro de 1987, que surgiu a primeira Unidade de Ensino Descentralizada (UNED) em Manaus. Esta entrou em funcionamento em 1992, localizada na Avenida Danilo Areosa, no Distrito Industrial, em terreno cedido pela Superintendência da Zona Franca de Manaus (SUFRAMA).

**1993** - Criada com o nome de Escola Agrotécnica Marly Sarney, a Escola Agrotécnica de São Gabriel da Cachoeira foi construída em 1988, através do Convênio Nº 041 celebrado entre a Prefeitura de São Gabriel da Cachoeira e Ministério da Educação, referente ao Processo Nº 23034.001074/88-41. O Campus São Gabriel da Cachoeira tem sua origem num processo de idealização que se inicia em 1985, então no governo do Presidente José Sarney, com Projeto Calha Norte, o qual tinha como objetivo impulsionar a presença do aparato governamental na Região Amazônica, com base na estratégia político-militar de ocupação e defesa da fronteira. Fazendo parte das instituições a serem criadas, a partir de 4 de julho de 1986, pelo Programa de Expansão e Melhoria do Ensino Técnico, implementado pelo governo brasileiro.

A partir de 1987, o Instituto Socioambiental em parceria com a Federação das Organizações Indígenas do Rio Negro vinha assessorando o processo de demarcação e consolidação das terras indígenas, e a partir de 1995 se iniciou um processo de questionamentos sobre a forma de atuação e o papel desta Instituição de ensino no novo contexto territorial da região, visto que agora a necessidade das organizações indígenas legalmente constituídas era de buscarem formas de gestão de suas terras demarcadas com a identificação de potencialidades econômicas.

Desta forma, em 30 de junho de 1993, o Presidente Itamar Franco, assina a Lei Nº 8.670 que cria a Escola Agrotécnica Federal de São Gabriel da Cachoeira tendo sua primeira Diretoria Pro Tempore, sendo transformada em autarquia através da Lei Nº 8.731, de 16 de novembro de 1993. O início das atividades escolares ocorre em 1995, já no Governo de Fernando Henrique Cardoso, com o ingresso da primeira turma do curso de Técnico em Agropecuária.

**2001** - Visando o aprimoramento do ensino, da extensão, da pesquisa tecnológica, além da integração com os diversos setores da sociedade e do saber produtivo implanta-se no Brasil os Centros Federais de Educação Tecnológica. Em 26 de março de 2001, por decreto do Presidente Fernando Henrique Cardoso, a Escola Técnica Federal do Amazonas (ETFAM) foi transformada em Centro Federal de Educação Tecnológica do Amazonas (CEFET-AM). É nesse período que o Centro de Documentação e Informação Monhangara foi construído na Unidade Sede.

**2008** - Em 2008, o Estado do Amazonas contava com três instituições federais que proporcionavam aos jovens a Educação Profissional e Tecnológica, sendo: o Centro Federal de Educação Tecnológica do Amazonas (CEFET-AM), que contava com duas Unidades de Ensino Descentralizadas uma no Distrito Industrial de Manaus e outra no Município de Coari; a Escola Agrotécnica Federal de Manaus e a Escola Agrotécnica Federal de São Gabriel da Cachoeira que passaram a compor o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas (IFAM). Cada uma autônoma entre si e com seu próprio percurso histórico, mas todas as instituições de referência de qualidade no ensino. Por meio do Decreto Lei Nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, trinta e oito Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia foram criados em todo o país.

Num processo que está em constante modificação, no fim de 2014, o IFAM já conta com 14 Campi, sendo três em Manaus (Manaus Centro, Manaus Distrito Industrial e Manaus Zona Leste), Coari, Lábrea, Maués, Parintins, Presidente Figueiredo, São Gabriel da Cachoeira, Tabatinga, Humairá, Eirunepé, Itacoatiara e Tefé proporcionando um ensino profissional de qualidade a todas as regiões do Amazonas. Além dessas Unidades Acadêmicas, o IFAM possui um Centro de Referência localizado no município de Iranduba. É o IFAM proporcionando a Educação Profissional de qualidade com cursos da Educação Básica até o Ensino Superior de Graduação e Pós-Graduação Lato e Stricto Sensu, servindo a sociedade amazonense e brasileira.

Atualmente, o IFAM está estabelecido em 23 municípios, sendo três deles, polos de Educação a Distância em Roraima. No primeiro semestre de 2015, a Instituição já soma 16.643 alunos, distribuídos em 32 cursos de formação

profissional, 128 cursos técnicos presenciais e 13 cursos técnicos em EAD. Além disso, contamos com 1.712 servidores em todo o Estado.

## 2.2 O Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas

Neste item aproveito para descrever sobre o Projeto Pedagógico do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas que conduziu toda a minha formação de professor de Ciências Biológicas. Torna-se necessária essa descrição em função de que se possa conhecer a respeito do que foi pensado para a formação do professor de Ciências Biológicas do IFAM, especificamente no que se refere às especificidades do Estágio Supervisionado.

Quanto aos dados gerais do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, temos os seguintes:

**Nome do Curso:** Licenciatura em Ciências Biológicas

**Modalidade:** Presencial

**Área de conhecimento a que pertence:** Ensino de Ciências e Matemática

**Forma de Ingresso:** Processo seletivo público/vestibular classificatório, transferência, reingresso, reopção entre cursos ou áreas afins, ingresso para portadores de diploma.

**Distribuição de Vagas:** 40 vagas oferecidas anualmente

**Turno de Funcionamento:** Vespertino e Noturno

**Unidade de Funcionamento:** Sede

**Regime de Matrícula:** A matrícula é realizada semestralmente, por disciplinas.

**Prazo para integralização do Curso:** O prazo mínimo para integralização do curso é de 8 semestres (4 anos) e o prazo máximo é o dobro do total de semestres do curso menos 1 semestre, ou seja, 15 semestres (7,5anos). ( PPC, 2002)

A Resolução N° 003 CONDIR-CEFET/AM de 1º de agosto de 2002, foi quem instituiu o Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, resultante do trabalho de uma comissão constituída para atender a uma solicitação do Ministério da Educação de implantar cursos de licenciatura nos CEFET's. A comissão que elaborou o projeto optou pela criação de licenciaturas nas áreas das ciências básicas – Química, Biologia, Matemática e Física – iniciando em 2002, com as duas primeiras.

Conforme consta no PPC do referido curso, a proposta de Licenciatura em Ciências Biológicas surgiu da necessidade de formar professores no

contexto de mudanças pelas quais passa a realidade brasileira, atendendo a uma solicitação do MEC. Inicialmente, a construção do projeto se deu sob a responsabilidade de uma equipe multidisciplinar e multiprofissional. Anualmente são oferecidas quarenta (40) vagas no turno vespertino. Atividades diversificadas são oferecidas para enriquecimento da formação do futuro licenciado; assim, além do projeto original, o curso desenvolve atividades de iniciação à pesquisa, como Seminários Interdisciplinares e Trabalho de Conclusão de Curso, além do Estágio Curricular Supervisionado.

O Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas também surgiu devido à cidade de Manaus ter uma área de aproximadamente 11.401km<sup>2</sup> e uma população estimada em 1.902.014 habitantes (Fonte: População recenseada e estimada. IBGE-2007). Manaus está na Região Norte do Brasil, é a capital do Estado do Amazonas e um dos portões de entrada para a maior floresta tropical do planeta: A Floresta Amazônica.

A base produtiva desta região é fortemente marcada pelo seu potencial turístico e pelo extrativismo, com destaque para a atividade mineradora. A Zona Franca de Manaus e o seu pólo industrial respondem por 54% da arrecadação tributária de toda a Amazônia legal e gera um superávit fiscal quatro vezes superior à média brasileira.

A peculiaridade geográfica fundamental da Região Amazônica diz respeito a sua exuberante natureza: a vasta floresta tropical e a gigantesca bacia hidrográfica do rio Solimões/Amazonas. A existência de enormes reservas de recursos naturais (florístico, fauniano e mineral) vem balizando as relações econômicas, políticas e sociais na sua história, na medida em que é vista como uma das últimas fronteiras de exploração de recursos, na expansão da economia mundial.

Isso tem significado o estabelecimento de conflitos – quer no âmbito da definição e desenvolvimento de políticas, quer nos níveis das ações e relações cotidianas; conflitos estes ligados à ocupação e ordenamento dos espaços, à exploração, à apropriação e à utilização dos recursos naturais e à implantação de processos de produção que envolvem tecnologias modernas.

É nesse contexto de interesses de ocupação e investidas internacionais sobre a região que se deve compreender a situação educacional de suas populações, analisando, quantitativa e qualitativamente, os resultados e os

diversos fatores e condições que a estão produzindo, de modo a poder melhor direcionar as ações relativas à educação. Por isso, os currículos acadêmicos necessitam adaptar-se às mudanças, preparando profissionais capazes de enfrentar os desafios pertinentes a formação de profissionais qualificados para a atividade educativa.

Quanto aos Objetivos do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do IFAM, tem-se:

#### **Objetivo Geral do Curso**

Formar professores-pesquisadores sujeitos de sua formação e prática didático-científica, aptos a atuar no Ensino de Ciências-Biologia referenciados por critérios éticos e legais, comprometidos com a qualidade de ensino na Educação Básica e empenhados na preservação e melhoria da qualidade de vida do planeta.

#### **Objetivos Específicos do Curso**

- Formar um professor-pesquisador competente, comprometido e ético, que atenda aos anseios e as demandas sociais;
- Transmitir saberes teórico-práticos que fundamentem conhecimento da diversidade biológica, sua organização em diferentes níveis, as relações filogenéticas e evolutivas, suas respectivas distribuições e relações com o meio ambiente;
- Garantir uma formação básica sólida, abrangente e multidisciplinar que oportunize ao profissional desenvolver a consciência de sua responsabilidade como agente transformador da realidade;
- Privilegiar propostas de ensino voltadas para a prática docente através da pesquisa-ação, voltadas para o ensinar e aprender, articuladas a atividades de campo, laboratoriais, experimentais e lúdicas que instrumentalizem tecnicamente o professor em formação, evitando a dicotomia entre teoria e prática;
- Oportunizar a flexibilidade curricular, contemplando interesses e necessidades específicas dos licenciandos, garantindo as correções de fluxo necessárias ao cumprimento dos requisitos curriculares obrigatórios para a conclusão do curso;
- Adotar metodologias que propiciem o equilíbrio entre a construção de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores;
- Viabilizar um ensino problematizado e contextualizado com a realidade amazônica, assegurando a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão;
- Estimular atividades que socializem e disseminem o conhecimento produzido tanto pelo corpo docente como discente do IFAM;
- Desenvolver a capacidade de trabalhar em equipe, articulando a diversidade de opiniões de forma construtiva, dialógica e colaborativa;
- Propiciar experiências em que o futuro professor assuma responsabilidades, em contextos diversos do universo educativo, desenvolvendo sua capacidade de planejar ações, construir estratégias, propor desafios e agir na incerteza, contribuindo com a construção de sua identidade profissional. (PPC,2002)

Quanto à Concepção Curricular, mais especificamente no que se refere aos Pressupostos Metodológicos, consta no PPC (2002) que as mudanças na

sociedade brasileira advindas da era do conhecimento desafiam as instituições de formação de professores, gerando questionamentos sobre as práticas até então realizadas nos meios acadêmicos. A necessidade de superar o pensamento newtoniano-cartesiano, onde a reprodução mecanicista e livresca de conhecimentos cristalizados é o foco, torna o processo de inovação no ensino uma busca de transformação paradigmática em torno de uma nova visão de educação.

Conforme o PPC (2002) houve o redimensionamento da Proposta Pedagógica, o qual se justifica como meio de consolidar os cursos de licenciatura oferecidos pelo IFAM, tecendo uma teia de saberes para **“Ensinar e Aprender Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias na Educação Básica”**. A proposta está constituída a partir dos seguintes princípios:

- a). Formar professores-pesquisadores, capazes de resolver problemas e atuar a partir da reflexão-ação-reflexão de forma contextualizada, interdisciplinar e transversal, constituindo-se como sujeitos de sua formação na construção de sua identidade profissional, a partir da práxis no contexto escolar;
- b). Desenvolver um processo de formação que valorize a relação dialógica entre professores formadores e professores em formação, estimulando a criticidade na perspectiva da transformação social;
- c) Promover reflexão a respeito do homem e do universo em sua complexidade e totalidade, valorizando o contexto amazônico e propiciando o desenvolvimento da auto(eco)organização.

Ainda conforme o PPC (2002), o ensino é concebido enquanto um processo de construção/reconstrução continua de saberes que deve promover a aprendizagem e esta, fruto de um processo de desequilíbrio envolve assimilação e acomodação de conhecimentos, onde o sujeito e o objeto se constituem. A pesquisa torna-se um caminho que viabiliza o processo de ensino-aprendizagem, superando a reprodução pela produção de conhecimento, com o desenvolvimento da autonomia e do espírito crítico e investigativo.

Os professores em formação inicial serão pesquisadores, capazes de abandonar a passividade na perspectiva da construção de conhecimento significativo e contextualizado de forma investigativa, reflexiva, humanista, histórico-crítica e ecológica. Sendo formados para mergulhar na complexidade do processo de ensino-aprendizagem, desvendarão sua ideologia, organização, políticas e metodologias, criando dispositivos para transformar tudo isso em

saberes próprios da docência de forma colaborativa, interdisciplinar e transversal, através do processo de reflexão-ação-reflexão.

Referente à Matriz Curricular, conforme o que consta no PPC (2002), o Currículo do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas foi concebido em uma perspectiva dinâmica, onde a formação docente será realizada através da emancipação do pensamento e da argumentação, em um exercício permanente de autonomia e criatividade intelectual. Esse processo será articulado pelos diversos saberes e práticas propostas pela matriz do curso, onde componentes curriculares articuladores irão referenciar os conhecimentos essenciais, complementares, pedagógicos e da prática profissional.

Conforme foi constatado, quando consultamos o PPC em questão, o Curso é estruturado em oito períodos cuja matriz curricular tem como Eixo Formador **“Ensinar e Aprender Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias na Educação Básica”** e abrange quatro áreas do conhecimento, com seus Componentes Curriculares Articuladores:

Tabela 1. Componentes Curriculares Articuladores

<b>1. CONHECIMENTOS ESSENCIAIS</b>	São os conteúdos básicos, envolvendo teoria e práticas laboratoriais.
<b>1.1 CONTEÚDOS BÁSICOS</b>	
<b>CIÊNCIAS BIOLÓGICAS</b>	
GÊNESE	Biologia Celular, Molecular e Evolução
DIVERSIDADE BIOLÓGICA	Biodiversidade e Biotecnologia.
ECOLOGIA E DESENVOLVIMENTO REGIONAL SUSTENTÁVEL	
<b>CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA</b>	
TECNOLOGIA E CONHECIMENTOS EXATOS E DA TERRA	Matemática, Física, Química, Estatística, Informática, Geologia.
<b>2. EDUCAÇÃO E CONTEXTO BIO-PSICO-SOCIAL</b>	São os conteúdos específicos para o exercício da docência, considerando as especificidades regionais e o perfil do profissional que se deseja formar.



<b>2.1 CIÊNCIAS HUMANAS</b>	Conhecimentos didático-pedagógicos gerais e aplicados, psicologia, filosofia, sociologia, antropologia, história, metodologia das ciências, legislação da educação, fundamentos sociolinguísticos e outros.
<b>3. CONHECIMENTOS DA PRÁTICA PROFISSIONAL</b>	São atividades como a realização de Estágio Supervisionado, Atividades Complementares (Atividades Acadêmico- Científico- Culturais) e Prática como Componente Curricular, às quais será atribuído carga horária específica.
<b>4. CONHECIMENTOS COMPLEMENTARES</b>	São conteúdos essenciais para a formação humanística e interdisciplinar. Abrange Disciplinas Optativas e de Livre Escolha, com conteúdo da área de formação e de filosofia, história, informática, instrumental de língua portuguesa e línguas estrangeiras, dentre outros. A elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) será inserida neste eixo disciplinar articulador. Os conteúdos e atividades deverão ser desenvolvidos com âmbitos e especificidades diferenciadas, visando à elaboração do conhecimento em diversos contextos, articulando diversos saberes para a formação plena de um educador reflexivo da área científica. (PPC, 2002)

Fonte: PPC,2002

Fica evidente no PPC que a matriz curricular do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas procura atender aos critérios de organização, seleção e ordenamento dos conteúdos recomendados pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em Nível Superior, Curso de Licenciatura, de Graduação Plena (RESOLUÇÃO CNE/CP 2/2015.), assim como as Diretrizes Curriculares para os cursos de Ciências Biológicas (RESOLUÇÃO CNE/CES 7/2002), que orientam para que os projetos de curso estejam estruturados de forma que a aprendizagem de conteúdos conceituais e instrumentais concretizem-se na plenificação de posturas profissionais, éticas, críticas, humanísticas e ecológicas.

### **2.2.1 O Estágio Supervisionado no Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas**

Antes de comentar a respeito do objetivo do Estágio Supervisionado nos cursos de licenciatura do IFAM, apresento uma abordagem sobre, a partir da interpretação dada por alguns teóricos.

Pimenta e Lima (2004, p.2) expõem que “O Estágio é o eixo central na formação de professores, pois é através dele que o profissional conhece os aspectos indispensáveis para a formação da construção da identidade e dos saberes do dia-a-dia”. (PIMENTA; LIMA, 2004 apud SOUZA, 2012, p. 2).

Neste aspecto, discute-se o Estágio Supervisionado não como uma obrigação curricular, mas como um ambiente de formação, sendo assim o estágio se revela com um novo ponto de vista propiciando ao aluno uma visão que será necessária para a sua atuação na sala de aula. Essa vivência em sala de aula contribui para a reflexão crítica sobre a docência; a produção de novos saberes, a diferenciação e articulação entre teoria/prática.

Sacristán (apud PIMENTA E LIMA, 1999, p.41) também comenta a respeito do Estágio Supervisionado, afirmando que “[...] a prática é institucionalizada, são as formas de educar que ocorrem em diferentes contextos institucionalizados, configurando a cultura e a tradição das instituições. Essa tradição seria o conteúdo e o método da educação”. Neste caso refere-se a um processo de solidificação de técnicas, não se trata apenas de regulamentos ou normas, mas também de conceitos, princípios e competências.

De acordo com Pimenta e Lima (1994, p.43) “[...] o papel das teorias é iluminar e oferecer instrumentos e esquemas para análise e investigação que permitem questionar as práticas institucionalizadas e as ações dos sujeitos e, ao mesmo tempo, colocar elas próprias em questionamento, uma vez que as teorias são explicações sempre provisórias da realidade”.

Sendo a partir da reflexão e da utilização da teoria com a prática que a docência irá se construir enquanto indivíduo e estará em constante mudança. Essa aproximação de teoria com a prática mostrará novos horizontes possibilitando a busca de novos métodos de ensino. Apesar da formação em sala de aula ser essencial, ela sozinha não é suficiente para a preparação do professor para o exercício da profissão, por isso é indispensável à inserção desse aluno no cotidiano escolar através da prática.

Além disso, Pimenta e Lima (1994, p.44) alegam que “[...] todas as disciplinas conforme nossos entendimentos são ao mesmo tempo “teóricos e práticas”. Num curso de formação de professores, todas as disciplinas, as de fundamentos e as didáticas, devem contribuir para sua finalidade, que é formar professores a partir da análise, da crítica e da proposição de novas maneiras de

fazer educação. Todas as disciplinas necessitam oferecer conhecimentos e métodos para esse processo.” E ratifica dizendo que, “[...] o estágio dos cursos de formação de professores, compete possibilitar que os futuros professores compreendam a complexibilidade das práticas institucionais e das ações aí praticadas por seus profissionais como alternativa no preparo para sua inserção profissional”. Podemos inferir então que o estágio supervisionado se caracteriza como um espaço de experimentação específica das vivências, interações teórico-práticas, diálogo e o contato, feitas através de intervenções na área específica do conhecimento.

As experiências docentes vivenciadas no Estágio Supervisionado vão proporcionar a construção de novos conhecimentos, favorecendo o ensino-aprendizagem, salientando que grande parte das vezes é o Estágio Supervisionado que inicia o professor nas suas atividades docentes, e isso é essencial para o desenvolvimento inicial e em sua autoconstrução.

No ambiente de formação esses futuros professores (re) significam suas atitudes e experiências, mudam escolhas e decisões das mesmas para uma concepção pessoal-profissional. Nesse âmbito, desenvolvem questões peculiares de inovação que tornam essencial as metas de crescimento docente. É um momento de uma possível reflexão sobre o curso e sobre tudo aquilo destinado a formação e ao aprimoramento profissional necessário.

Partindo dessa análise o estagiário num processo ação-reflexão-ação constrói sua individualidade, não desagregando teoria e prática além de suas contribuições adversas oriundas das vivências. Além disso, o professor responsável pelo encaminhamento do estágio é necessário na construção e aperfeiçoamento acerca do estudante no campo de orientação e no progresso crítico-reflexivo de suas competências.

Atualmente esse exercício do Estágio Supervisionado consiste na necessidade dessa conexão entre formação e prática profissional, fazendo com que esse professor vindouro desenvolva um conjunto de saberes teóricos e práticos na atuação profissional, auxiliando para a criação de uma “identidade profissional”.

Como esclarece Pimenta e Silva (1994, p.61) “[...] o estágio como campo de conhecimentos e eixo curricular central nos cursos de formação de professores possibilita que sejam trabalhados aspectos indispensáveis à

construção da identidade, dos saberes e das posturas específicas ao exercício profissional docente. ”.

Conforme Buriolla (1999, p.13) “o estágio é o lócus onde a identidade profissional é gerada, construída e referida; volta-se para o desenvolvimento de uma ação vivenciada, reflexiva e crítica e, por isso, deve ser planejado gradativa e sistematicamente com essa finalidade. ”.

Para Dubar (1997, p.13) [...] a identidade humana não é dada de uma vez por todas, no ato do nascimento: constrói-se na infância e deve reconstruir-se sempre ao longo da vida. O indivíduo nunca constrói [sua identidade] sozinho, depende tanto dos julgamentos dos outros, como das suas próprias orientações e auto definições. Assim, a identidade é produto de sucessivas socializações.

Os cursos de formação podem ter importante papel nessa construção ou fortalecimento da identidade, à medida que possibilitam a reflexão e a análise crítica das diversas representações sociais historicamente construídas e praticadas na profissão (GUIMARÃES, 2004). Será no confronto com as representações e as demandas sociais que a identidade profissional construída durante o processo de formação será reconhecida, para o qual são necessários os conhecimentos, os saberes, as habilidades, as posturas e o compromisso profissional. Trata-se, pois, de nos estágios se trabalhar a “identidade em formação”, definida pelos saberes, e não ainda pelas atividades docentes.

Tendo em conta também a relação que se estabelece entre professor efetivo, que é também formador, que compartilha experiências e contribui para a atuação do estagiário, assim como orientador desde o planejamento até a gestão da turma, do conteúdo e da disciplina, contribuindo assim para a construção de um sujeito autônomo que tenha compromisso com a profissão. Pimenta e Lima (2004, p.102) atribuem que:

Os conhecimentos e as atividades que constituem a base formativa dos futuros professores tem por finalidade permitir que estes se apropriem de instrumentais teóricos e metodológicos para a compreensão da escola, dos sistemas de ensino e das políticas educacionais. Essa formação tem por objetivo preparar o estagiário para a realização de atividades nas escolas, com os professores nas salas de aula, bem como para o exercício de análise, avaliação e crítica

que possibilite a proposição de projetos de intervenção a partir dos desafios e dificuldades que a rotina do Estágio nas escolas revela.

Percebi que o Estágio Supervisionado é mais do que esse momento com o desígnio de instrumentalizar o profissional para atuar em sala de aula. É o momento em que ele percebe que tudo o que estudou na faculdade e em todas as disciplinas, temáticas e discussões referentes à graduação serão vivenciadas, é onde suas teorias serão confirmadas e possíveis conceitos serão reformulados, correlacionando-os com o dia-a-dia escolar.

De acordo com Felício e Oliveira (2008, p.20) [...] a compreensão do estágio curricular supervisionado como um período dedicado a um processo de ensino e de aprendizagem converte-se no reconhecimento de que, embora a formação oferecida em sala de aula seja fundamental, sozinha, não é suficiente para preparar os acadêmicos para o exercício de seu ofício. Faz-se, indispensável, a inserção do estudante na realidade do cotidiano de sua futura profissão. ”

O Estágio Supervisionado inicial permite ao discente uma visão mais crítica do mercado de trabalho, bem como sua observação, problematização e investigação constante de soluções nas áreas que almeja atuar. É a fase onde o apreciador da prática docente viverá a realidade necessitando aperfeiçoar e identificar coerentemente as dificuldades existentes durante a prática, questionando e indagando decisões e propondo novos métodos que possam melhorar o desenvolvimento de novas práticas de ensino.

Ao longo do exercício do Estágio Supervisionado, temos como desafio a elaboração de projetos de intervenção com a finalidade de integrar o estagiário e sua aprendizagem na faculdade em ações pedagógicas contribuindo mais ainda com a consolidação de todo o conhecimento e habilidades adquiridas ao longo do processo. Durante todo esse período de observação e coparticipação nos envolvemos com toda a comunidade escolar realizando assim um importante papel no processo de aprendizagem tanto nossa quanto dos outros alunos identificando dificuldades na aquisição dos saberes e contribuindo no desenvolvimento de habilidades e atitudes. Como assegura Barreiro e Gebran (2006, p.91):

Portanto, a prática de ensino deve propiciar ao aluno não apenas a vivência em sala de aula, como também o contato com a dinâmica escolar nos seus mais diferentes aspectos, garantindo e permitindo a interação teórico-prática. A partir de observações, relatórios, investigações e análises do espaço escolar e da sala de aula, esse processo ultrapassa a situação da dinâmica ensino-aprendizagem, favorecendo os espaços de reflexão e o desenvolvimento de ações coletivas e integradoras.

Conforme consta no PPC do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, o Estágio Curricular Supervisionado é tido como um dos momentos destinados à Prática do Ensino e ocorrerá a partir do início da segunda metade do curso. Cada um desses momentos produtores de conhecimento e de vivência acadêmica será um espaço de discussão, com enfrentamento de problemas presentes no cotidiano da escola.

De acordo com o PPC o Estágio Supervisionado do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do IFAM terá como foco a análise do contexto escolar e a inserção das Ciências Biológicas na Educação Básica, pensado a partir dos diversos campos da ciência, tomando como base os aspectos estruturais que constituem a própria sociedade e a articulação teoria/prática na sala de aula. É preciso exercer atividades de pesquisa-ação onde os professores em formação inicial possam ir às escolas a fim de conhecer suas rotinas, tempos e espaços, a cultura escolar e suas representações sociais, refletindo e criando alternativas didático-científicas para um contexto educacional real, e não imaginário.

O curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do IFAM, a dinâmica do Estágio Supervisionado em questão tem uma relação direta com a composição curricular do próprio curso, o qual foi idealizada com base em Donald Schön (1997), que propõe os seguintes eixos para a formação docente:

- **REFLEXÃO-NA-AÇÃO:** o professor aprende a partir da análise e da interpretação de sua própria atividade;
- **REFLEXÃO-SOBRE-A-AÇÃO:** pensamento retrospectivo sobre um problema ou uma dada situação;
- **REFLEXÃO-SOBRE-A-REFLEXÃO-NA-AÇÃO:** análise e reflexão crítica, *a posteriori*, sobre as características e os processos de sua própria ação,

levando o professor a progredir no seu conhecimento e a construir sua forma pessoal de conhecer.

Também se propõe no PPC do referido curso que o Estágio Curricular Supervisionado será realizado em escolas públicas e particulares da cidade de Manaus, abrangendo o Ensino Fundamental e Médio. A supervisão do Estágio será realizada por professores supervisores do IFAM da área específica do curso e da área pedagógica, devendo o aluno, após totalizar a carga horária prevista de 400 horas, apresentar um Relatório de Estágio.

Além disso, o Estágio Supervisionado em questão tem sua sistematização organizada em regulamento próprio. Diante disso, apresentarei as vivências que tive durante a realização do Estágio Supervisionado.

### 3 MINHAS VIVÊNCIAS NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

#### 3.1 A chegada à escola: Ensino Fundamental

O Estágio Curricular Supervisionado I foi trabalhado em três momentos: O primeiro momento foi a ambientação na escola, ou seja, o conhecimento do espaço físico, análise dos projetos pedagógicos e planos de ensino de Ciências. O segundo, as observações realizadas em sala de aula, que envolveria desde os aspectos estruturais às relações interpessoais e o terceiro momento, a participação em atividades do trabalho pedagógico coletivo. O estágio foi realizado na Escola Estadual Ângelo Ramazzotti, no ano de 2014.

A Escola Estadual Ângelo Ramazzotti representada na figura 2, localiza-se na Rua Praça Nossa Senhora de Nazaré s/n, bairro Adrianópolis, na cidade de Manaus, estado do Amazonas, funciona nos 3 horários: matutino do 8º e 9º anos do ensino fundamental e vespertino e noturno para o 1 ao 3º ano do ensino médio. Está exposta nas imagens à frente do colégio e o quadro da sala dos professores a respeito dos horários na figura 3.

Figura 2. Fachada da escola.



Fonte: Medrado, 2014.



Figura 3. Sala dos professores



Fonte: Medrado, 2014.

Inicialmente, a observação foi muito difícil, pois a ideia que se tinha era de uma descrição sobre o que a escola possuía ou não, sem levar em consideração como a funcionalidade desta está atrelada a sua estrutura corporal e pessoal. Entretanto, entendeu-se que observar a escola é descortinar tudo o que nela acontece e se faz importante para a reflexão sobre o ensinar e o aprender (ALMEIDA; LIMA; SILVA, 2002).

Ao entrar na escola percebi que ela apresenta um espaço muito apropriado. Indo de quadra, salas amplas, sala dos professores, diretoria, secretaria, cantina, biblioteca, sala de mídia etc. Fui bem recebido pelos gerenciadores da escola.

Almeida, Lima e Silva (2002) apontam também que o Estágio Supervisionado pode ser a oportunidade de começarmos a pesquisar nossa prática docente e os espaços onde ela acontece. O diagnóstico da escola seria assim, o primeiro passo de uma longa caminhada.

Era grande o número de alunos nas salas, alguns momentos em que a professora de campo tentava ministrar sua aula não foi possível devido a intensa agitação da turma, mas logo era apaziguado. Nesse primeiro período de estágio o que me chamou bastante a atenção foram alguns casos de polícia em relação a alunos que vendiam drogas um fato que diversas escolas têm passado, independentemente de serem estaduais, públicas ou particulares.

Durante a estada do aluno no colégio a sala de aula é o local onde ele passa a maior parte do tempo, por isso uma sala de aula estruturada e

organizada é essencial no processo de ensino aprendizagem. Almeida, Lima e Silva (2002) descrevem características a serem levadas em consideração quando fazemos o diagnóstico da sala de aula.

A sala em aspectos físicos tinha as paredes um pouco riscadas, não havia lixeira, todo o lixo dos alunos era jogado em uma aresta da parede, carteiras rabiscadas que para escrever tínhamos que colocar um livro ou caderno por baixo, além dessas, muitas cadeiras quebradas o que realmente dificultava já que são muitos alunos em uma sala. A professora mostrava-se severa com os alunos, mesmo assim a professora tinha dificuldades para manter o interesse e a ordem em sala de aula, dificuldade essa descrita pela maioria dos professores.

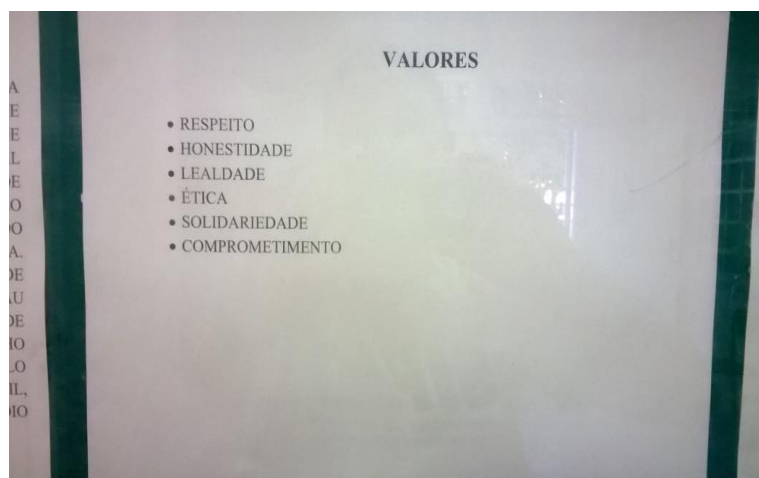
Nesse momento de observação, percebi que a rotina docente desgasta a maioria dos professores e, por causa disso, muitos deles já não têm mais o gosto por ensinar. Ensinam para ganhar seu salário no final do mês, nas vezes em que os observei, a maioria deles não desejava ser docente por causa das inúmeras dificuldades as quais esta profissão demanda dos mesmos.

No meu ponto de vista, apesar de ser difícil, já que vários se sentem abatidos com a rotina, muitos têm que procurar aquilo que almejam se quiserem ser profissionais adequados, não os culpo. Fiquei um tanto abatido com as situações. Contudo, repensei e percebi que todas as profissões têm seus entraves, porém não significa que devo desistir, devo procurar fazer o melhor que posso naquele momento.

De acordo com o Projeto Político Pedagógico da escola (PPP) que na entrada se vê no que a escola se embasa (fig. 3 e 4). Valores tais como: respeito, honestidade, lealdade, ética, solidariedade e comprometimento. Além de uma visão de construir um cidadão justo e humanístico buscando através da educação e do trabalho o bom desempenho dos alunos com um retorno positivo para a sociedade.

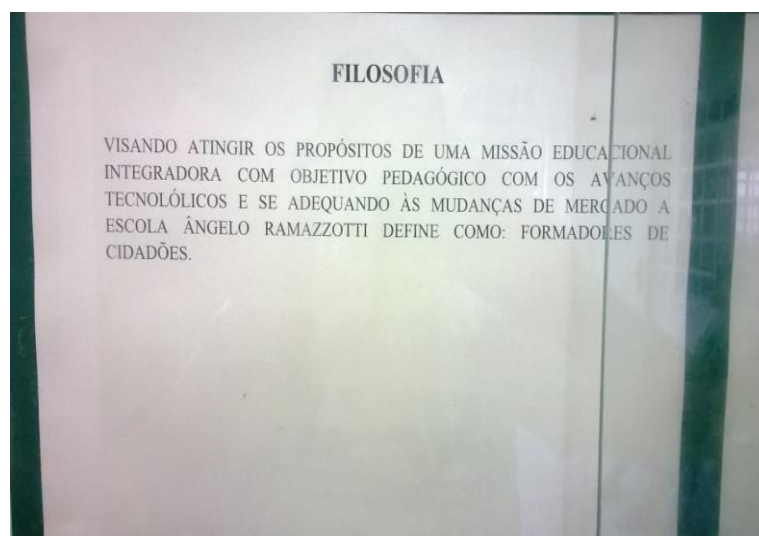
Compartilhar o conhecimento e as realidades diferentes objetivando a formação de indivíduos conscientes, críticos e participativos na sociedade que visam o progresso pessoal e profissional de cada aluno. Além de uma filosofia visando atingir os propósitos educacionais integradores com o objetivo pedagógico com os avanços tecnológicos e se adequando às mudanças de mercado. A própria escola denomina-se então formadora de cidadãos.

Figura 4. Valores da Escola Ângelo Ramazzotti.



Fonte: Medrado, 2014

Figura 5. Filosofia da Escola Ângelo Ramazzotti.



Fonte: Medrado, 2014

E estes foram os relatos do Estágio Supervisionado I. As atividades de Regência serão descritas no “retorno à escola e as primeiras aulas”, a seguir.

### 3.2 Retorno à escola e as primeiras aulas

A escola estagiada na segunda metade do ano de 2014, foi a Escola Estadual Ângelo Ramazzotti, situada na rua praça N. Senhora de Nazaré, no bairro Adrianópolis, a mesma a qual foi estagiada no semestre anterior. Este capítulo possui a seguinte ordem: trabalho pedagógico coletivo, planejamento de aulas, regência, elaboração do projeto, implementação do projeto, disciplina “seminário de estágio”.

A escola tem vários projetos, incluindo um que visa o auxílio nas matérias aos alunos de Ensino Fundamental II, o projeto “Mais Educação” que funciona como um incentivo para que o aluno não saia da escola e tenha um reforço a mais. A Escola atende aos alunos no Ensino Fundamental e Ensino Médio, funcionando nos três turnos. A professora orientadora que me acompanhou ao longo do estágio é a professora Pauleci Goes Barros.

A coordenadora aproveitava o momento em que todos os professores estavam reunidos na sala dos professores e fazia breves reuniões, onde os contextos mais tratados eram: conduta dos alunos e as avaliações.

Um fato interessante foi a organização das atividades realizadas no qual pude também participar de uma reunião de professores. Foi bastante animador. Pude a partir desta enxergar uma realidade mútua, do compartilhamento dos professores em relação a atividades sugeridas aos alunos com dificuldades. Indo diretamente ao que Libâneo (2004, p.287) comenta a respeito do que seja uma reunião:

A reunião de professores é uma necessidade da organização escolar, mas é também um espaço de formação continuada, de comunicação e de construção coletiva da organização e gestão da escola, portanto, de promoção da participação.

Mesmo com essas relações pedagógicas entre professores ainda senti falta delas serem repensadas, pois em sua maioria os professores não pensam mais em trazer algo novo para os alunos em sala de aula ou até mesmo dar uma aula fora deste ambiente. Ademais, senti falta do incentivo para seguir essa carreira, em função da rotina pela professora estabelecida: lousa-livro-fala. Um seguinte fator cuja importância deve ser citada é a rotina dos professores desta

escola. Em sua maioria, eles não inovam suas aulas e, na maior parte do tempo, quando tinha oportunidade de ouvir, eles reclamavam do comportamento dos seus alunos, ao invés de se preocupar em buscar possíveis soluções para amenizar esse problema.

Dessa forma, uma reforma no modo de reunião de professores-pedagoga-diretor precisa ser repensada, a fim de estabelecer metas mais claras, preocupando-se em prevenir ou tentar solucionar problemas, não apenas apontar os pontos negativos do ambiente escolar, haja vista que, nesse processo, há uma perda de tempo significativa, a qual poderia ser mais bem aproveitada.

O planejamento das aulas ocorreu após um pequeno período em que passei observando e notando quais assuntos os alunos estavam estudando, assim como notar se a professora ainda mantinha a sua metodologia. A partir do instante em que me reuni com a professora campo e ela me mostrou temas possíveis para trabalharmos pude realizar meus planejamentos. Ficou sob minha responsabilidade os temas abordados no meu projeto de aprendizagem, os quais são: funções químicas para as turmas de nono ano 1, 2 e 3, além das aulas de sangue e suas funções, para o oitavo ano 1, 2 e 3, do ensino fundamental II.

Ministrei aulas do 8º ano com o assunto proposto: sangue e suas funções. No começo foi um pouco complicado visto que tenho receio em falar em público, mas os alunos foram ótimos, o assunto prosseguiu durante 2 semanas pois tinha aula todos os dias divididos entre as três turmas, além de exercícios e avaliações. E o projeto de aprendizagem que também foi tomado bastante tempo entre as três turmas do nono ano 1, 2 e 3, onde o assunto proposto era: funções químicas, dividido em 4 temas: ácido, base, sais e óxidos. Além de ministrar o assunto ligações químicas logo no início.

A regência em sala de aula deu-se no período de setembro a outubro, com as turmas do 8º ano 1, 8º ano 2, 8º ano 3, e 9º ano 1, 9º ano 2 e 9º ano 3. Como demonstrado na tabela a seguir:

Tabela 2. Dias de Regência

<b>DIAS DA SEMANA</b>	<b>TURMAS</b>
<b>Segunda</b>	8º ano 1 e 2, 9º ano 1
<b>Terça</b>	8º ano 1 e 3, 9º ano 1 e 3
<b>Quarta</b>	8º ano 3, 9º ano 2 e 3
<b>Quinta</b>	8º ano 2, 9º ano 1,2 e 3
<b>Sexta</b>	8º ano 1,2 e 3, 9º ano 2

Fonte: Medrado, 2014.

Em um primeiro momento observei como poderia de forma proveitosa ministrar as aulas. Após isso, conversei com a orientadora-campo, explicando as formas que pretendia dar as aulas e se ela concordava. Pensei em experimentos, optei por apresentar o tema, questionando-os. De princípio não gostaram, entretanto, aos poucos, começaram a entender a proposta e começaram a sanar dúvidas. A professora campo continuamente me deu liberdade para trabalhar com a turma em todas as aulas.

Usei os recursos até então disponíveis na aula: quadro e pincel. Após esse momento inicial da matéria, comecei a questioná-los, propondo-os situações para que respondessem o que sabiam. Durante esta atividade, pude perceber que ainda que algumas escolas sejam desprovidas de recursos didáticos diferenciados como data show, televisores e computadores é possível que o professor ministre suas aulas de forma a contribuir no processo de ensino-

aprendizagem dos alunos. É importante ressaltar aqui que quando há a falta desses recursos o professor deve e pode desenvolver uma metodologia durante a sua regência de forma clara, coerente e facilitadora.

Nessa perspectiva, abordou-se o tema de circulação sanguínea e suas funções no corpo humano. A atividade foi realizada com as turmas de oitavo ano do Ensino Fundamental com duração de 6 aulas no total e posteriormente foi aplicada uma prova escrita pela professora campo e pelo estagiário. Além disso, realizou-se alguns experimentos a respeito do tema no qual foram explicados aos alunos, com o propósito de sanar as dúvidas sobre o conteúdo.

Considero que durante e após o processo de construção da atividade aplicada em sala de aula, esforcei-me para que tudo ocorresse de forma adequada. Ressalto também que como primeira experiência tive algumas dificuldades, como nervosismo, desânimo por parte da professora e dos próprios alunos, falta de determinados recursos e falta de conhecimento em relação aos métodos de abordagem em sala de aula. Como resultado, a experiência se mostrou adequada e satisfatória, além de que apontou a importância de não se desistir de um aluno seja qual for a dificuldade que tenha. É necessária perseverança para a caminhada docente, especialmente no Ensino de Ciências, onde a iniciação científica é importante. Muitas vezes pensei em abdicar, entrando até em pânico, mas segui em frente devido a ajuda de pessoas admiráveis.

Já na turma dos 9º anos 1,2 e 3 apliquei o projeto de aprendizagem, o qual, a professora designou temas para que eu trabalhasse. Um dos temas solicitados foi “Funções Químicas”. Confesso que acho a parte da química muito interessante, por isso me propus a fazer o projeto. A professora campo concordou com a metodologia apresentada e assim deu-se início ao projeto.

O projeto de aprendizagem (Anexo B) foi elaborado para as turmas de 9º ano 1, 9º ano 2 e 9º ano 3. Este, constituiu-se de 2 temas relacionados as funções químicas, os quais foram: ácido e base. Utilizou-se como instrumentos avaliativos exercícios feitos em sala de aula, as respostas dos problemas e a atividade proposta ao final dos conteúdos. O procedimento metodológico consistiu de ocasiões cujas denominações são: aula dialogada, experimento, atividade, análise das atividades e socialização.

A implementação do projeto assim como a forma de abordá-lo com as turmas, mostrou-se viável visto que foram trazidas novas metodologias para se abordar os conteúdos referentes ao pH de substâncias ácidas e alcalinas, apresentadas no livro didático da escola de forma resumida. Observou-se que alunos se envolveram durante a realização do experimento apesar de não os deixar manusear tubos de ensaio devido a fragilidade dos materiais, bem como, a própria segurança dos mesmos.

Para fechar as atividades do projeto de aprendizagem, organizei uma socialização com os alunos em sala, onde a professora campo me ajudou a selecionar um exercício. Durante a abordagem, muitos dos alunos comentaram que a atividade tinha sido proveitosa. Não foi possível inserir imagens pois não tinha máquina fotográfica no momento.

Mediante isto, o Estágio Supervisionado II me proporcionou grandes contribuições como aprendiz de professor. Considero a experiência como de fundamental importância para a minha formação, e suponho aqui, que aprenderei muito mais no meu próximo Estágio, sendo este o Estágio Supervisionado III que ocorrerá no Ensino Médio, em uma nova escola descrito a seguir.

### **3.5 Ensino Médio: Outra escola, outro momento**

O primeiro estágio no Ensino Médio – ou estágio 3 sendo observação participante – é essencial para o licenciando inserir-se no cotidiano da escola, bem como vivenciá-la, senti-la na íntegra. É necessário destacar que este processo possui suas etapas, a fim de que o estagiário viva este momento de forma gradual. Para tanto, cada etapa possui a sua função específica, culminando em um estágio com pesquisa. As etapas são: Ambientação Escolar, Observação Participante, Trabalho Pedagógico Coletivo e a disciplina Seminário de Estágio. Cada uma delas está descrita a seguir.

O primeiro momento, a Ambientação Escolar, serviu para situar o estagiário na vida da escola, na rotina dos docentes, como também se inteirar nos processos pedagógicos os quais ocorrem na escola. Além disso, é nesse momento em que o estagiário tem a oportunidade de conhecer a estrutura da



escola, saber o contexto em que está inserida, assim como observar e sensibilizar-se com a situação em que esta está vivendo no momento.

O segundo momento, denominado Observação Participante serviu para o estagiário se inserir no contexto de sala de aula, onde ocorre a prática docente de fato, através de seu professor campo. É nesse momento em que o orientador campo tem um papel essencial para o estagiário, pois ele irá mostrá-lo como realizar seu trabalho docente, ou seja, de certa maneira, ele será um pilar no início da vida do estagiário como docente.

No terceiro momento, o Trabalho Pedagógico Coletivo é onde o estagiário pode participar com autorização do orientador campo e/ou diretora, de reuniões de pais e mestres, entregas de boletins e, principalmente, de reuniões pedagógicas que envolvam todos os professores, os quais estejam trabalhando em conjunto.

O Estágio ocorreu no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas, situado na Rua Sete de Setembro, Centro. A escola tem em seu espaço físico aproximadamente: 35 salas de aula refrigeradas, biblioteca, 3 salas de desenho, 30 laboratórios, 1 auditório, 3 mini auditórios, 1 ginásio coberto, 3 quadras esportivas, 1 piscina, 12 banheiros, sala de professores, sala da coordenação de turno, salas administrativas, salas para estudo em grupo, diretoria, lanchonete, refeitório e elevador para funcionários e visitantes. E dispõe também de serviço social, nutricionista, psicólogo, médico e odontólogo.

Figura 6. Instituto Federal do Amazonas



Fonte: <https://blog.grancursosonline.com.br><sup>1</sup>

---

<sup>1</sup> <https://blog.grancursosonline.com.br/concurso-ifam-saiu-o-edital-oferta-de-460-vagas/> (Acesso em: 01/10/2017)

*À priori*, em comparação ao estágio 1, foi relativamente mais fácil observar a dinâmica desta escola. Apesar da mudança de ambiente, contexto, bem como pessoas, pude me sentir à vontade. No entanto, como Miranda (2008) discorre, o estágio muitas vezes se reduz a um mero observar, destituindo o significado real da experiência como um todo. Com isso, temo ter deixado passar elementos importantes presentes nessa escola – é uma inquietação que me acompanha desde quando terminei esse processo.

Devido ao esclarecimento sobre o tipo de Estágio que tínhamos esse semestre, a professora campo deixou claro sua metodologia e postura docente. A relação entre a professora campo e o estagiário foi muito proveitosa. E isso refletia na forma como a professora lidava com os seus alunos.

A professora que nos acolheu era responsável pelas turmas de 1º ano. Ela possuía vários recursos de ensino desde: quadro, pincel, livro, Datashow e trabalhos em grupo. Ela possui todas as turmas do 1º ano (das quais participei): curso de edificações, eletrotécnica, informática e mecânica. Em todas elas, a professora manteve a mesma postura. Transmite o conteúdo, demonstrando bastante segurança e habilidade. Possuía uma maneira de ensinar única utilizando várias metodologias. Isso trouxe à luz um pensamento de Freire (2011), onde afirma que pensar certo é entender que ensinar não é apenas transmitir conhecimentos e que devemos evitar de cair no erro de simplismos, grosserias etc.

Foram realizados trabalhos em grupo, para a apresentação na aula seguinte sobre o conteúdo fluxo de energia. Ela separou os alunos em grupos. Ao vê-los se empolgarem com a formulação dos cartazes, a professora passava de grupo em grupo, explicando e tirando dúvidas. No momento de apresentações a professora foi bem firme no quesito postura de apresentação dos alunos e no que eles aprenderam, já que na sequência ela lhes fazia perguntas.

Figura 7. Atividade em sala.



Fonte: Alencar, 2015.

Infelizmente, não foi possível presenciar nenhuma reunião entre diretores, professores e pais de alunos, visto que as reuniões acontecem no início e final do ano letivo. E é preciso deixar claro que não se tem nenhuma restrição por parte da gestão escolar para permitir a presença de quaisquer estagiários nessas reuniões e sim, a importância de uma relação dialógica entre a professora campo e o estagiário, a qual pode propiciar a inserção nessas reuniões, intencionados para aprender a dinâmica docente-escolar. Esse momento é deveras importante.

Dentre as atividades desenvolvidas no Estágio, percebi quão diferente é a postura de um professor de Ensino Médio, principalmente, na modalidade oferecida pelo IFAM, o cansaço é visível nos alunos, porém são esforçados e cumprem as solicitações da professora. A experiência com a Professora Tatiany foi muito proveitosa e espero ter um desempenho tão bom quanto o dela no estágio IV que é direcionado à prática da regência e este é descrito a seguir.

### **3.4 Retorno e regência no Ensino Médio**

O Estágio Supervisionado IV, assim como o Estágio III, foi realizado no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas, Campus Manaus Centro, que pertence à Rede Federal de Ensino, está localizado no bairro do centro de Manaus, na Rua sete de setembro s/n. A instituição atende todos os estudantes que pretendem estudar na Educação Profissional, desde

que passe no processo seletivo, que é feito todos os anos através de análise curricular/notas.

O Instituto possui modalidades diferentes de ensino tais como: Ensino Médio Integrado direcionado aos alunos de faixa etária de 14 anos, ou seja, alunos que terminaram Ensino Fundamental na idade correta e pretendem estudar nessa modalidade de ensino, a outra modalidade é o Ensino Médio EJA, alunos com faixa etária acima de 18 anos que não terminaram seu Ensino Fundamental na idade correta e pretendem estudar nessa modalidade, a outra modalidade é ensino pós- médio que é oferecido a todas as pessoas que terminaram o ensino médio e que pretende fazer um curso técnico. O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas IFAM oferece também à população Amazonense cursos superiores, de pós-graduação e Mestrado, além de ofertar vários cursos no ensino à distância.

Segundo Libâneo (2004), o projeto-pedagógico é o documento que detalha objetivos, diretrizes e ações do processo educativo a ser desenvolvido na escola, expressando a síntese das exigências sociais e legais do sistema de ensino e os propósitos e expectativas da comunidade escolar. Tive acesso apenas a um documento chamado de Plano de Desenvolvimento Institucional-PDI, que engloba uma forma geral sobre o instituto, deixando a desejar aspectos relacionado a planos a cada modalidade de ensino, se existe no instituto esse documento de planos por modalidades não tive acesso.

Quanto ao trabalho coletivo da escola, durante o período de estágio, não participei de nenhum, como reunião de pais, conselhos de classes, esses eventos sei que acontecem porque tive a curiosidade de perguntar de alguns alunos se eles tiveram alguma reunião dos pais esta ocorre no início e final do ano, não estando, portanto, em período de estágios nessas datas.

Os planos de aulas foram desenvolvidos a partir da observação da dificuldade geral que os alunos têm em assimilar os conteúdos de ciências na sala de aula, buscando relacionar teoria e prática, levando em consideração o tempo de aprender de cada aluno e seu conhecimento prévio.

Segundo FUSARI (1988), é preciso assumir que é possível e desejável superar os entraves colocados pelo tradicional formulário, previamente traçado, fotocopiado ou impresso, onde são delimitados centímetros quadrados para os "objetivos, conteúdos, estratégias e avaliação". O autor também afirma que o

fundamental não é decidir se o plano será redigido no formulário x ou y, mas assumir que a ação pedagógica necessita de um mínimo de preparo, mesmo tendo o livro didático como um dos instrumentos comunicacionais no trabalho escolar em sala de aula.

Os Procedimentos Didáticos caracterizam-se em proporcionar ao final de cada aula um vídeo apresentando o assunto abordado relacionando ao cotidiano com exemplo do dia-a-dia assim como, a elaboração de um resumo sobre o assunto abordado e seu entendimento. As aulas foram planejadas sob orientação da professora campo que definiu os temas e turmas a aplicar a regência.

No dia 14/09/2015, iniciei a regência na turma de informática A e o tema da aula foi Histologia. Nesta aula houve a apresentação do conteúdo, a aula foi expositiva, mas antes busquei o conhecimento dos alunos perguntando o que eles sabiam do assunto de Histologia, em seguida perguntei o que é um tecido e como eles são formados? Depois disso comecei a falar de forma geral sobre o assunto.

Cada tecido animal é formado por células que apresentam a mesma função e origem. Estes tecidos dividem-se nos seguintes grupos: tecido epitelial, tecido conjuntivo, tecido sanguíneo, tecido muscular e tecido nervoso. A pele é um exemplo de tecido epitelial, que é o maior órgão desse tecido. Já o tecido sanguíneo, em um adulto, corresponde a cerca de 5 a 6 litros de sangue, que por sua vez corresponde de 6 a 11% de seu peso. Mostrei imagens de lâminas ao tecido que estavam sendo falado e também registrava no quadro algumas informações, os mesmos faziam observações e anotações.

Os alunos deveriam registrar suas observações, inclusive realizando comparações quanto à estrutura dos tecidos, a fim de identificar semelhanças e diferenças. Ao fim da exposição, dividi a turma em 5 grupos e sorteei temas para que eles elaborassem uma apresentação sobre os temas falados anteriormente, foi solicitado que eles também utilizassem os registros realizados durante as observações para enriquecer a pesquisa realizada.

**Divisão dos temas:**

**Grupo 1-** Tecido epitelial

**Grupo 2-** Tecido conjuntivo

**Grupo 3-** Tecido sanguíneo

**Grupo 4-** Tecido muscular

**Grupo 5-** Tecido nervoso

No final da aula, os alunos socializaram o conteúdo da pesquisa, bem como suas impressões, a partir de uma apresentação, tivemos com slides e desenhos em cartolina. Para isso a professora me apoiou informando os aspectos que seriam observados em cada uma das apresentações, faziam referência à organização do conteúdo, relação com situações do cotidiano, habilidade para aplicar exemplos práticos, sobretudo em relação a possíveis dúvidas da equipe, bem como dos demais alunos.

Nesse mesmo dia, logo em seguida, fui para turma de informática B, comecei o mesmo assunto dado na turma anterior, indaguei os alunos usando os seus conhecimentos prévios e após da explanação do conteúdo passei um exercício. Dia 16/09/2015, fui para a turma de mecânica em que fiz uma introdução do conteúdo de histologia abordando alguns aspectos introdutório do assunto. Nessa aula os alunos interagiram durante a aula toda, sendo que nesta foram usados os mesmos procedimentos da aula descrita anteriormente.

No dia 17/09/2015, no primeiro tempo fui para turma de Edificações, fiz a introdução do conteúdo de histologia, usei o data show e também o quadro, nessa turma comecei a aula com a pergunta: o que é tecido? Expliquei que o corpo de um organismo multicelular é constituído por diferentes tipos de células, especializadas em realizar diversas funções.

As células com determinado tipo de especialização organizam-se em grupos, constituindo os tecidos. Alguns tecidos são formados por células que possuem a mesma estrutura; outros são formados por células que têm diferentes formas e funções, mas que juntas colaboram na realização de uma função geral maior. Além disso foi ainda mais profundo, fazendo perguntas para os alunos, e achei incrível que os alunos dessa turma tinha as respostas para cada pergunta que fazia. Em seguida fui para a turma de eletrotécnica, nessa turma comecei o

assunto de histologia perguntando dos alunos o que eles entendiam sobre esse assunto, e logo depois continuei o assunto pois percebi que aqueles alunos tinham dificuldade nesse conteúdo.

Dia 18/09/2015, fui para a turma de química, e devido as observações anteriores na turma, já sabia que se tratava de uma turma preparada, abordei a introdução de histologia. Em seguida pedi para os alunos montarem um mapa conceitual do assunto que foi abordado no dia.

No dia 21/09/2015, continuei o assunto da histologia na turma de informática A. Relembrei o conteúdo e iniciei outra atividade dividindo novamente a turma em 5 grupos e sorteando 5 temas para serem abordados. Os alunos teriam que criar o roteiro de uma história falando sobre o seu respectivo tema para apresentar a turma, seguindo os critérios abaixo.

### **1. Doenças do tecido conjuntivo: Lúpus eritematoso disseminado.**

Aspectos a serem abordados:

Como a doença acontece no tecido conjuntivo;

Processo inflamatório;

Sintomas mais frequentes;

Sintomas inaparentes;

Tratamento;

### **2. Doenças musculares: Polimiosite.**

Aspectos a serem abordados:

Origem da doença;

Qual grupo racial é mais afetado;

Sintomas e tratamento;

### **3. Doenças do tecido epitelial: Câncer de pele.**

Aspectos a serem abordados:

Quais os tipos desse câncer;

Explique como reconhecer esses tipos de câncer;

Sintomas e tratamentos;

#### **4. Doenças do sangue: Hemofilia A e B.**

Aspectos a serem abordados:

Como se adquire a doença;

Sintomas e tratamento;

Como as pessoas eram tratadas antigamente;

Choque hipovolêmico.

#### **5. Doenças que afetam o tecido nervoso: Alzheimer.**

Aspectos a serem abordados:

O que é essa doença;

Quais suas causas;

Sintomas e tratamentos;

Por que interditar uma pessoa com essa doença;

Em seguida, continuei o mesmo assunto na turma de informática B, fazendo o mesmo modo a qual foi feito na turma de informática A. No dia 23/09/2015, na turma de mecânica, dei a continuidade do assunto, os assuntos dentro do tópico da histologia e novamente usei a mesma atividade embora a turma mostrasse muito empenho em fazer as apresentações.

No dia 24/09/2015, iniciei a aula seguindo o planejamento, revisando o assunto e prosseguindo com a atividade. As turmas em que ministrei aula nesse dia foi a turma de edificações no primeiro tempo e, em seguida, fui para turma de eletrotécnica. No dia 25/09/2015, fui para turma de química, dei continuidade ao tema de histologia, nesse dia falei dos tecidos novamente, mas fiz a proposta de ver na prática, porque é tão importante ter conhecimento do tema para compreender algumas doenças muito bem definidas e relacionar a cada tipo de tecido estudado.

Dia 28/09/2015, no primeiro tempo de aula, fui para turma de informática A, quando terminou o tempo, em seguida fui para informática B nesse dia nessas



turmas, foi feita a apresentação das equipes e, ao final, aplicamos um exercício avaliativo de desempenho.

Dia 30/09/2015, fui para turma de mecânica, nesse dia também foram apresentados os temas divididos anteriormente. No dia 01/10/2015, fui para duas turmas, no primeiro tempo para turma de edificações e no outro tempo para turma de eletrotécnica, nesse dia terminamos os conteúdos de histologia e fizemos as apresentações

Em 02/10/2015, fui para turma de química dei continuidade ao assunto falando de forma mais aprofundada e finalizei com exercício em dupla e fiz a correção do exercício juntamente com os alunos. Dia 05/10/2015, foi o último dia da minha regência fui para informática A e para informática B, entreguei os exercícios e ao final fizemos a correção. E por fim, terminei a minha regência nessas turmas.

Como fazia parte dos objetivos desse estágio desenvolver um projeto de aprendizagem, nos reunimos no dia 02/10/2015 e definimos o tema e as turmas a ser aplicado o projeto. Escolhemos um tema que mesmo com todas as aulas que os alunos não compreendiam de forma clara e decidimos trabalhar o tecido muscular. O tema escolhido foi Tecidos Musculares e este foi aplicado nas duas turmas de Informática.

O Projeto foi desenvolvido e aplicado de 02/10/2015 a 30/09/2015 nas duas turmas de 1º ano de Informática. De 03/09/2015 a 07/09/2015 buscamos referências bibliográficas do assunto em questão, em fontes como textos, livros e vídeo aulas relacionadas ao sistema Tecido Muscular. Elaboramos o projeto de ensino aprendizagem. O que teve como objetivo geral conhecer o tecido muscular, quais órgãos o constituem e diferenciar cada tipo de tecido muscular.

No dia 19/10/2015, iniciou em sala a aplicação efetiva do projeto na turma de informática A. Usei como prática inicial a explicação dos conteúdos relacionados ao tema. Todo ser humano apresenta tecido muscular em seu corpo, são tecidos que têm a capacidade de se contrair através de estímulos. Após as explicações, mostrei a imagem a seguir para iniciar a problematização da aula e fazer os questionamentos.

Figura 8. Tecidos musculares



Fonte: <http://www.sobiologia.com.br> (2015)<sup>2</sup>

Usei como questões: O que é tecido muscular e qual sua função no nosso organismo? Após ouvir as repostas dos alunos, iniciei as explicações diretas falando de forma detalhada sobre os seguintes conteúdos:

Os tipos de tecido Muscular:

- Tecido Muscular Estriado
- Tecido Muscular Cardíaco
- Tecido Muscular Liso

Após apresentar os tipos de tecido fiz outro questionamento: Você sabe a função de cada um deles no seu organismo? E apresentei como recurso aos alunos uma animação e após exibição fizemos uma roda na sala e à medida que eu questionava, os alunos respondiam usando as explicações anteriores a animação.

1. O que é tecido muscular?
2. Você sabe para que serve o tecido muscular?
3. Como o tecido muscular funciona em nosso organismo?
4. Quem dá os comandos para o tecido muscular?

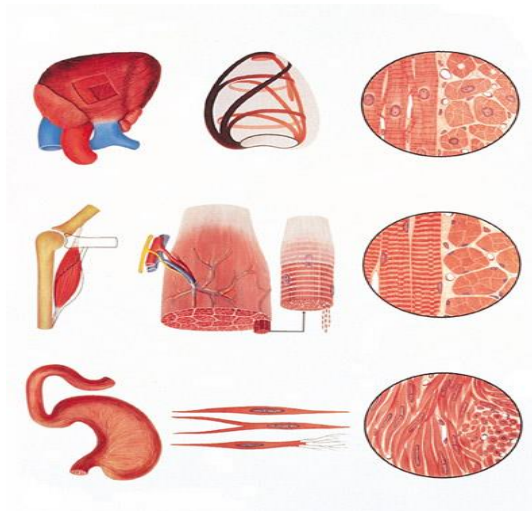
Ao final da conversa, solicitei que os alunos elaborassem um resumo do conteúdo exposto, dessa forma terminamos a aula e segui para a sala seguinte

<sup>2</sup> <http://www.sobiologia.com.br/conteudos/FisiologiaAnimal/sustentacao6.php>

para iniciar a aplicação do projeto e seguir a mesma sequência descrita anteriormente.

No dia 26/10/2015, novamente na turma A, continuei a explicação dos conteúdos dando ênfase à contração muscular, mas para isso comentei que o tecido muscular está formado da seguinte forma: Citoplasma ou sarcoplasma, retículo liso ou sarcoplasmático, miofibrilas, filamentos de proteínas e sarcolema. Mostrei a figura abaixo e comentei que o tecido muscular constitui várias estruturas do nosso organismo, pedi para que os alunos tentassem identificar, na figura, qual tipo de tecido muscular encontramos em algumas estruturas do nosso corpo.

Figura 9. Tipos de tecido muscular



Fonte: <http://www.conteudoacademicoweb.com.br> (2015)<sup>3</sup>

Usei este momento para que os alunos pudessem reconhecer os tipos de tecidos, podendo realizar pesquisa no laboratório de informática ou até mesmo na biblioteca sobre a constituição do tecido muscular. Direcionei a atividade à consulta para melhor compreender o mecanismo da contração muscular. O tecido muscular constitui os músculos, está ligado ao mecanismo de locomoção e ao processo de movimentação de substâncias internas do corpo.

---

<sup>3</sup> <http://www.conteudoacademicoweb.com.br/2016/04/tecido-muscular-e-sistema-muscular.html>

Após a apresentação do conteúdo os alunos terão condições de elaborar cartazes ou quadros comparativos que poderão ser expostos na sala de aula, auxiliando na memorização dos tipos de tecidos. A prática final foi a socialização das atividades feitas anteriormente durante a realização da atividade teórica, através de questionamentos levantados, no momento da pesquisa através de dados coletados e finalmente quando montarem cartazes/quadros comparativos sobre os tipos de tecidos musculares através do conteúdo obtido.

A disciplina Seminário de Estágio é de bastante relevância, sem ela o estágio não teria um sentido muito importante, os encontros semanais que tive, as reflexões de temas importantes para as atividades escolares, os encontros para discutir ensino tecnológico, me ajudaram muito na minha postura como estagiário em uma escola que oferece o ensino integrado com formação técnica. Tive uma visão diferenciada para o Ensino Tecnológico.

Os encontros com a professora Rosa Azevedo, os comentários feitos pelos colegas, essas trocas de experiências eu digo que foram sempre bem-vindas, pois a cada estágio, a impressão que tinha era de que começávamos do zero, principalmente, quando o estágio acontecia em escola diferente da do estágio anterior. Durante o estágio, vi outra realidade, na escola e alunos, oposta da escola anterior desde a documentação a recepção do estagiário. Essa compreensão comecei a ter na disciplina Estágio Supervisionado, então pude perceber a preciosidade que é essa disciplina que ensina o estagiário e a enxergar e enfrentar a realidade além do que se espera.

A disciplina também contribuiu muito, no preenchimento de documentos necessários para o estágio. Vimos e comparamos a realidade vivida pelos estagiários, o que realmente acontece, muitas vezes chega a ser uma experiência não agradável para muitos, mas para outros uma ótima experiência. O estágio possibilitou ter um contato direto com meu futuro local de trabalho adquirindo através destes as habilidades, experiências e aprendizagem, nas observações, com as vivências com a professora e os alunos em sala de aula contribuindo para termos uma visão mais ampla e concreta sobre o estágio.

### **3.5 Eu e os quatro momentos: Estágio como espaço formativo**

O Estágio Supervisionado possui grande relevância nos cursos de licenciatura, pois consiste em uma oportunidade única de experiências e vivências específicas da formação do licenciando. O aluno, através da experiência do “ser professor”, assume uma função de protagonista em sua formação inicial.

A seguir, apresentarei as contribuições que obtive com o meu aprendizado durante os quatro períodos de Estágio Supervisionado que vivenciei.

#### **No Estágio Supervisionado 1**

Tive a oportunidade de descrever como foi o estágio e o quanto foi gratificante fazê-lo, além do que aprendi tanto teoricamente quanto na prática. Este primeiro contato durante a disciplina Seminário de Estágio Supervisionado I foi desenvolvido no curso de Licenciatura em Ciências Biológicas – IFAM, ministrada pela professora: Rosa Oliveira Martins Azevedo, orientadora IFAM: Adriana Enriconi e Professor (a) campo: Pauleci Goes Barros. Foi realizado nos 8º e 9º anos, no turno matutino, da Escola Estadual Ângelo Ramazzotti, com endereço na Rua Praça Nossa Senhora de Nazaré s/n, bairro Adrianópolis, na cidade de Manaus, estado do Amazonas.

Quanto ao Projeto Político Pedagógico da escola (PPP) em que estagiei, percebi que se há embasamento em valores, tais como: respeito, honestidade, lealdade, ética, solidariedade e comprometimento. Além de uma visão de construir um cidadão justo e humanístico buscando através da educação e do trabalho o bom desempenho dos alunos com um retorno positivo para a sociedade.

A disciplina em si contribuiu com o aprendizado, pois pude perceber com mais clareza como o estágio se sucede, como devemos nos portar na escola, participando de socializações, ou seja, trocas de experiência da vida na escola durante o estágio e durante a disciplina Seminário de Estágio.

Conhecendo o papel essencial do professor e colocando na realidade, com comparações, entre escolas com ensino de qualidade e outras mais

precárias, mesmo com toda essa divergência, ficamos sujeitos aos benefícios e dificuldades que encontraremos ao longo da profissão e tudo é indispensável para a formação. Vivenciar as atividades no cotidiano do estágio supervisionado foi uma experiência significativa para a formação, enquanto acadêmicos, e um aprendizado gratificante para conduta como professores. Permitiu acentuar o que aprendemos na teoria, foi necessária uma fundamentação teórica e prática, para melhor se entender o que acontece na realidade do professor no ambiente escolar.

## **No Estágio Supervisionado 2**

Continuei na Escola Estadual Ângelo Ramazzotti onde a intenção era mostrar ao licenciando como é a realidade de todo professor na prática, ou seja, o discente irá planejar aulas, examinar quanto tempo tem disponível para cada uma, preocupar-se com que tipo de abordagem utilizará ao começar a dar suas aulas, como também quais metodologias, entre outros fatores. A regência em sala de aula se deu no período de setembro a outubro, com as turmas do 8º ano 1, 8º ano 2, 8º ano 3, e 9º ano 1, 9º ano 2 e 9º ano 3. A carga horária se distribui da seguinte forma: 20 horas com a disciplina “Seminário de Estágio” no IFAM, 20 horas com o professor IFAM, para orientação e acompanhamento do discente e 60 horas, as quais são subdivididas em: 20 horas de desenvolvimento do projeto, 20 horas de regência em sala de aula e 20 horas de elaboração e participação nas atividades pedagógicas coletivas na escola-campo.

Foi interessante realizar essa trajetória, nesse Estágio Supervisionado, em especial, pois reiterou algumas considerações que tive no estágio passado. O planejamento de aula e a regência foram eficazes para me avaliar como professor de Ciências, visto que era uma experiência completamente nova. Muitas vezes, percebi a necessidade de procurar, utilizar coisas simples para atrair os alunos, a fim de fazer o aluno perceber que está ao seu redor, que não dá para ensinar uma Ciência descontextualizada, pois assim, só continuará perpetuando os problemas constantes: o desinteresse do aluno e, conseqüentemente, o baixo percentual de aprendizagem.

Notei que, com esforço e dedicação, é possível fazer seus alunos aprenderem a compreender a Ciência de forma diferente, aproximando-os de

seu habitual. Ajudou-me a perceber quais posturas eu deveria ou não ter em sala de aula, a importância da conversa entre professor-estagiário-alunos e a refletir sempre em que gostaria de melhorar. E isso me ajudou a elaborar e implementar um bom projeto de aprendizagem.

A disciplina Seminário de Estágio me ajudou a enxergar a necessidade de diálogo entre professores e também o diretor/gestor, pois muitas vezes se comentou que o diálogo é essencial para que haja evolução na educação, como também em sua própria prática docente, ajudando-me a refletir, a melhorar cada vez mais como docente, como estudante. Este estágio atendeu algumas das minhas perspectivas, pois pude compreender como a realidade da escola nesse semestre, como eu deveria abordar adequadamente certas questões com os alunos, como acontecem as dinâmicas de relacionamento entre diretor-professores e professores-alunos e como elas influenciam na metodologia de ensino-aprendizagem e também mostrando que a Ciência não é uma coisa maçante e que ela está presente no seu dia-a-dia.

### **No Estágio Supervisionado 3**

Teve como finalidade permitir ao licenciando a experiência de como é a vida na escola, seu regulamento, suas vivências, principalmente no Ensino Médio, onde o contexto escolar muda, em comparação com o Ensino Fundamental. A carga horária é de 80 h na escola e 20 h na disciplina “Seminário de Estágio III”, ministrada pela professora Rosa Marins. E como professor orientador Amarildo Menezes Gonzaga.

Vale ressaltar que os momentos de reflexões em sala não deixaram de existir. De fato, os alunos se envolveram muito mais, devido às experiências docentes já vividas em seus respectivos períodos de estágio. Havia uma contribuição diferente, bem como a professora conduzia e nos instigava, levantando questões as quais não havia refletido anteriormente.

Diante disso, a vivência do Estágio Supervisionado me permitiu ter conhecimentos relativos ao ambiente de trabalho (escola) e também da atividade profissional do professor de Biologia do Ensino Médio, já que, de acordo com Pereira e Baptista (2009), o licenciado em Ciências Biológicas deve ser capacitado como educador, responsável pelo aperfeiçoamento do processo

educativo, do sistema educacional do país e crítico dos processos históricos da evolução da educação, com o intuito de manter sempre um ensino ativo e participativo que estimule nos alunos a capacidade de pensar, criticar e de ter lógica. Neste estágio, tive uma dificuldade maior pois os alunos já tinham outras formas de agir, diferente daqueles do Ensino Fundamental. Tive que ter maior dedicação para com eles. Estes eram mais envolvidos com o professor, indagavam mais e eram menos dispersos. As cobranças de vestibular já estavam à frente e era perceptível os que se interessavam pelas aulas e matérias específicas.

#### **No Estágio Supervisionado 4**

Assim como o Estágio Supervisionado III, foi realizado no Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia do Amazonas, campos Manaus centro. Como orientador Amarildo Menezes Gonzaga e professora campo. Foi realizado nesse estágio a regência também como no II, as aulas foram planejadas sob orientação da professora campo que definiu os temas e turmas a aplicar a regência. Como fazia parte dos objetivos desse estágio desenvolver um projeto de aprendizagem, nos reunimos no dia 02/10/2015 e definimos o tema e as turmas a ser aplicado o projeto. Escolhemos um tema que mesmo com todas as aulas que os alunos não compreendiam de forma clara e decidimos trabalhar o tecido muscular. O tema escolhido foi: Tecidos Musculares, e este foi aplicado nas duas turmas de Informática. O projeto teve como objetivo geral: Conhecer os tecidos musculares, quais órgãos constituem e diferenciar cada tipo de tecido muscular.

A disciplina Seminário de Estágio é de bastante relevância, sem ela o estágio não teria um sentido muito importante, os encontros semanais que tive, as reflexões de temas importantes para as atividades escolares, os encontros para discutir Ensino Tecnológico, me ajudou muito na minha postura como estagiário em uma escola que oferece o ensino integrado com formação técnica tive uma visão diferenciada para qual finalidade foi criado o ensino tecnológico.

Os encontros com a professora Rosa Azevedo, os comentários feitos pelos outros colegas, essas trocas de experiências eu digo que foram sempre bem-vindas, pois a cada estágio, a impressão que tinha era de que



recomeçamos do zero principalmente quando o estágio acontecia em escola diferente da do estágio anterior. Durante o estágio IV vi outra realidade, na escola e alunos, oposta da escola anterior desde a documentação a recepção do estagiário, essa compreensão comecei a ter na disciplina de estágio supervisionado então pude perceber a preciosidade que é essa disciplina que ensina o estagiário a enxergar e enfrentar a realidade além do que se espera. O período na escola campo mostrou um excelente momento para auto avaliação, criação de autonomia, segurança e confiança diante das adversidades e dilemas que o profissional docente encontra.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A elaboração deste trabalho possibilitou a análise com relação a importância do estágio supervisionado na formação inicial de professores. Através deste, foi possível mensurar a relevância da aplicação prática, sendo um constante exercício, que lapidará a qualidade pedagógica no futuro do profissional. O estágio supervisionado, considerado um importante meio de formação do professor trazendo princípios para o ofício. Nesse ciclo que o futuro professor tem a expectativa e a possibilidade de utilizar conhecimentos, antes apenas teóricos. São exigidos procedimentos diferentes a cada ano, onde aparecem situações divergentes e assim retirando constante renovação e versatilidade em mudanças de como proceder e de estimular os alunos em todo esse caminho profissional.

Através do Estágio Supervisionado, de todo o levantamento bibliográfico e da pesquisa e trabalhos realizados em campo é possível constatar a contribuição significativa para a formação do profissional além de favorecer com o aperfeiçoamento crítico, educacional, científico e social. Pode-se averiguar que por meio do estágio foi proporcionado um melhor conhecimento do cotidiano escolar, a redescoberta do espaço e a interação desse com o estagiário confirmando a hipótese deste estudo e sua contribuição.

Consta que “o estágio, nos cursos de formação de professores, destaca-se como via fundamental ao possibilitar que os professores compreendam a complexidade das práticas institucionais e das ações aí praticadas por seus profissionais como alternativa no preparo para a inserção profissional” (BARREIRO; GEBRAN, 2006, p. 22, apud PIMENTA: LIMA, 2004, p.43). Além de que o acadêmico com relação aos fundamentos da pesquisa aprimora seu ponto de vista e suas perspectivas, sendo importante para o amadurecimento profissional, pois o estágio leva a buscar o conhecimento para defrontar suas dúvidas e seus obstáculos.

O estágio é substancial na matriz curricular nos cursos de licenciatura, pois a reflexão e a percepção da realidade pedagógica e educacional permitem uma característica única colaborando em um ensino de qualidade para todos. Com isso, pode-se concluir que essa prática torna os estagiários mais preparados para atuar profissionalmente.

## REFÊRENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, A. M. B.; LIMA, M. S. L.; SILVA, S. P. (Orgs.). **Dialogando com a escola**. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2002, p. 15-43.

BARREIRO, I. M. de F. e GEBRAN, R. A. **Práticas de ensino de estágio supervisionado na formação de professores**. São Paulo: Avercamp, 2006.

BURIOLO M. A. F. **O estágio supervisionado**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

CABRAL, V.L.A; ANGELO, C.B. **Reflexões sobre a Importância do Estágio Supervisionado na Prática Docente**. Pernambuco, nov. 2010.

CNE. **Resolução CNE/CES 7/2002**. **Diário Oficial da União**, Brasília, 26 de março de 2002. Seção 1, p. 13

CNE. **Resolução CNE/CP 1/2002**. **Diário Oficial da União**, Brasília, 9 de abril de 2002. Seção 1, p. 31. Republicada por ter saído com incorreção do original no D.O.U. de 4 de março de 2002. Seção 1, p. 8

DUBAR, C. **A socialização. Construção das identidades Sociais e Profissionais**. Porto: Porto Editora. 1997.

FELÍCIO H. M. S.; OLIVEIRA R. A. **A formação prática de professores no estágio curricular**. *Educar*, Curitiba, n. 32, p. 215-232, 2008. Editora UFPR. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/er/n32/n32a15.pdf>. Acesso em: 03/10/2017.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 43. ed., São Paulo: Paz e Terra, 2011.

FUSARI, J.C. **O Planejamento do Trabalho Pedagógico**: Algumas Indagações e Tentativas de Respostas. São Paulo, 1988.

GUIMARÃES, V. S. **Formação de professores: saberes, identidade e profissão**. Campinas: Papyrus, 2004

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLÓGICA DO AMAZONAS. **Resolução nº 003 CONDIR/CEFET-AM de 01/08/2002**, trata da autorização do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas. Manaus: CEFET-AM, 2002.

LIBÂNEO, J.C. **Organização e gestão da escola: teoria e prática**. 5 ed. Goiânia: 2004.

MIRANDA, Maria Irene. **Ensino e pesquisa: o estágio como espaço de articulação**. In: SILVA, L.C e MIRANDA, I.M (orgs) **Estágio supervisionados e**

prática de ensino: desafios e possibilidades. Araraquara: Junqueira & Marian: Belo Horizonte: FAPEMIG, 2008, p. 15.

PEREIRA, Helenadja Mota Rios; BAPTISTA, Geilsa Costa Santos. **Uma reflexão acerca do estágio supervisionado na formação dos professores de ciências biológicas**; 2009.

PIMENTA, Selma Garrido e LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2004.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002